



GATÚ

A boa
notícia
do campo

ONLINE

Conectar Vacas a internet para produzir mais leite



Foto: Novo pasto da Embrapa, lançamento em 2017. Por Marcos Roveri

A tecnologia está revolucionando a forma como os seres humanos interagem com objetos, e agora também com os animais. Não é uma coisa do futuro, na América Central já existem histórias de sucesso em que a internet impulsiona a produtividade das empresas.

No laticínio “Los Santos”, localizado na região noroeste da Costa Rica, a internet é uma das principais matérias-primas para as vacas produzirem mais leite do que a média do país.

Cada uma carrega um chip em sua orelha, que funciona de forma semelhante a uma pulseira que monitora a atividade física (wearable) de uma pessoa.

De cinco em cinco minutos, o dispositivo recolhe dados tais como a temperatura e os movimentos do animal que são capturados por três roteadores e enviados para a Holanda a fim de serem processados por um software.

Este sistema trata os dados e gera informações que identifica, por exemplo, se uma vaca está doente ou se está no cio.

É uma informação que logo se torna um alerta que chega ao celular dos funcionários do laticínio para que eles possam tomar providências.

Este é um exemplo do uso da internet e mostra o potencial que existe nas atividades produtivas, em negócios de todos os tipos e em qualquer lugar do mundo.

A “internet of things (IoT)” (Internet das coisas), como é conhecido em Inglês, refere-se aos objetos conectados que falam um com o outro, através de aplicativos, sem qualquer intervenção humana.

Mas a chave, afirma Alejandro Urbina, um dos donos do laticínio, não está na tecnologia, mas sim nas informações enviadas para análise dos dados.

Neste caso, você pode dar atenção individual a cada animal e gerenciar seus ciclos reprodutivos, saúde e alimentação, de maneira bem mais eficiente.

Laticínio Los Santos conectou em dezembro de 2013 as primeiras 25 vacas na internet. “Nesta fazenda, localizada em “Tierras Morenas de Tilarán, em Guanacaste”, Costa Rica, são ordenhadas 96 vacas suíças que adquiriram personalidade graças ao chip de suas orelhas”.

Estes chips têm dois acelerômetros e dois termômetros que capturam dados de temperatura e movimento de cada animal. Os dados, capturados a cada cinco minutos, são analisados pelos algoritmos e a informação resultante (individual e/ou do rebanho) pode ser vista no computador, celular ou num “tablet”. O software gera alarmes em caso de identificar padrões anormais no comportamento dos animais.

Como resultado, vacas leiteiras deste laticínio produzem mais de 305 dias por ano, porque, segundo Urbina, o período de inseminação é feito no momento certo levando o animal a atingir a condição física ideal após o parto.

Tudo isto, juntamente com o acompanhamento em tempo real dos hábitos alimentares de cada vaca, têm permitido a produção média subir para 30 quilos de leite por dia. A Cooperativa de Produtores de Leite Dos Pinos (principal produtora na Costa Rica) lida com uma produção diária de leite de 15 quilos por vaca (média corporativa).

**Saiba mais sobre a Marangatú, acessando nosso instagram:
#ganaderiaconmarangatu , via computador ou telefone.**

E vem aí nossa página no Facebook!

Fonte: <http://www.forbes.com.mx>

Por Mónica Cordero Sancho, adaptado e resumido por Marangatú Sementes

Marangatú Sementes Ltda

Via Anhanguera, km 313 - Caixa Postal 336 - Cep: 14001-970

Ribeirão Preto - SP - Brazil - Tel.: +55 (16) 3969-1159

marangatu@marangatu.com.br - www.marangatu.com.br



S E M E N T E S